

ORDEM DA LIBERDADE
MEMBRO HONORÁRIO

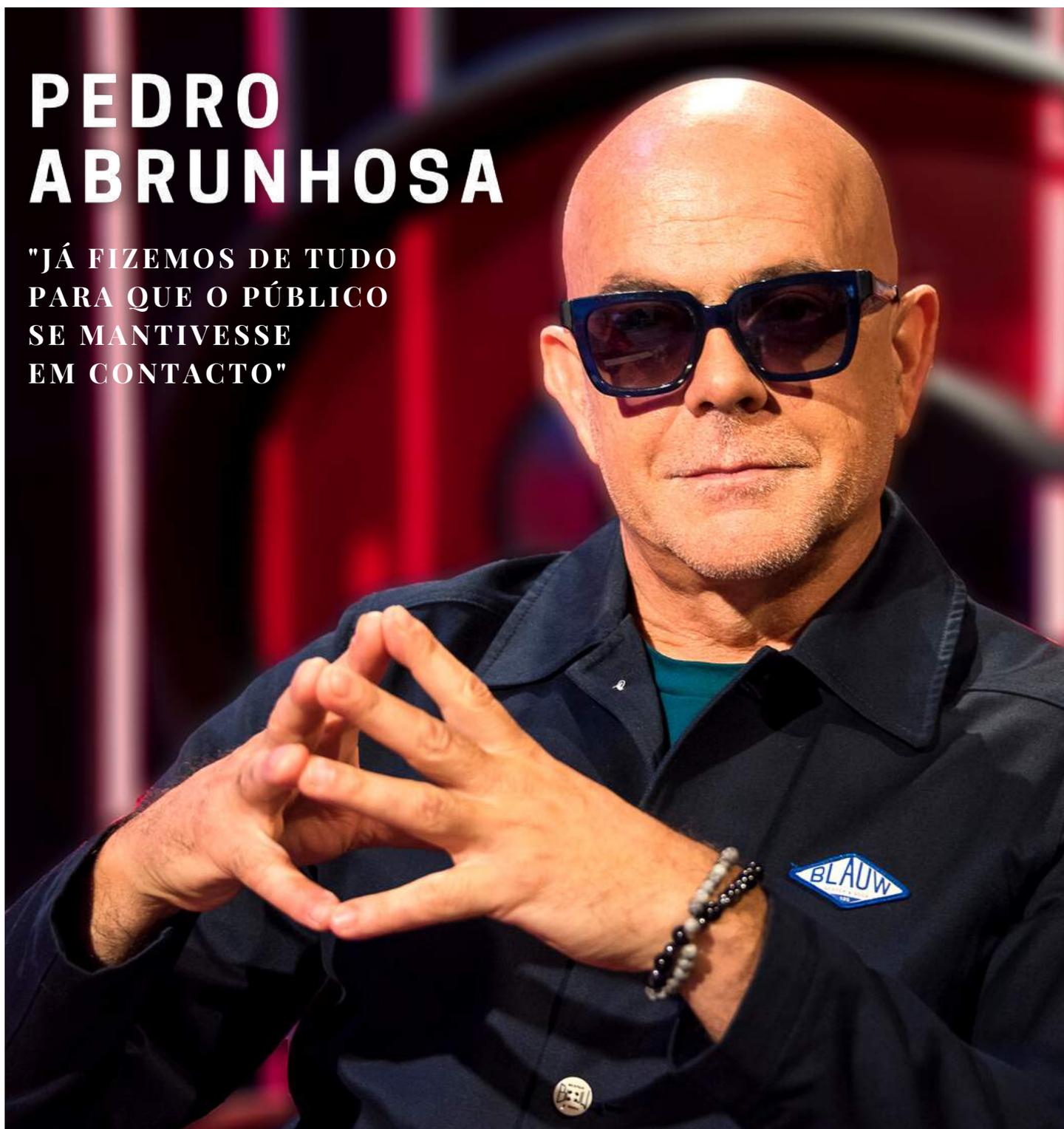
AUTORES

S.P.A. JUL/SET 2021
REVISTA DIGITAL N. 4

SEM AUTORES NAO HÁ CULTURA

PEDRO ABRUNHOSA

"JÁ FIZEMOS DE TUDO
PARA QUE O PÚBLICO
SE MANTIVESSE
EM CONTACTO"



DIA DO AUTOR PORTUGUÊS

A celebração dos autores
portugueses fez-se com prémios

SPA APOIA WOMEX

Palco Lusofónica destaca música
de vários estilos

QUALIDADE E EFICÁCIA

Capacidade de resposta
aos autores por parte da SPA

REVISTA AUTORES

Director José Jorge Letria

Coordenação Editorial Paulo Sérgio dos Santos

Coordenação de Imagem Jaime Serôdio



+351 213 594 400
geral@spautores.pt

Av. Duque de Loulé 31
1069-153 Lisboa

www.spautores.pt



CONTEÚDOS



04 EDITORIAL

A SPA ADAPTA-SE
ÀS NOVAS REALIDADES...

05 "AS MULHERES NA CULTURA"

LIVRO REÚNE 28 DEPOIMENTOS
DE MULHERES DA CULTURA E ARTES

06 FUNDO CULTURAL SPA

92 PROJECTOS TOTALIZAM MAIS
DE 800 MIL EUROS EM APOIOS

12

**PAULO DE CARVALHO:
PRÉMIO CONSAGRAÇÃO
DE CARREIRA DA SPA
ENTREGUE NO DIA DO
AUTOR PORTUGUÊS**

27 PEDRO ABRUNHOSA EM ENTREVISTA:

*"Neste momento estou a trabalhar
ideias novas. Mais felizes, penso eu."*

JOSÉ JORGE LETRIA

A SPA ADAPTA-SE ÀS NOVAS REALIDADES CRIADAS PELO CICLO PANDÉMICO

A SPA fez recentemente mais uma distribuição com valores que, apesar das limitações impostas pela longa pandemia, se aproximaram dos níveis praticados em 2019, o que significa que, deste modo, a cooperativa vai ao encontro das expectativas e necessidades da comunidade autoral genericamente impossibilitada de desenvolver a actividade anterior à propagação do vírus.

Do mesmo modo, a cooperativa dos autores portugueses conseguiu assegurar apoio a dezenas de projectos, no âmbito do fundo Cultural, cujo regulamento acaba de ser revisto com o objectivo de garantir o equilíbrio, a justeza e a equidade das escolhas por um júri competente. Por outro lado, tem prosseguido o trabalho de adequação da estrutura da cooperativa às situações criadas pela pandemia.

Foi também concluído o processo de transferência dos recursos humanos do edifício 2 para a sede da cooperativa, estando em análise as opções de fundo que envolvem o segundo edifício da cooperativa, propriedade inalienável. Destaque-se a excelente colaboração dos trabalhadores e dirigentes neste complexo processo. A SPA fica em condições de responder com competência e elevada exigência aos desafios que terá pela frente.

Entretanto, a SPA prepara para Novembro um grande concerto de Paulo de Carvalho, na comemoração dos seus 60 anos de carreira, a ser transmitido pela RTP.

A SPA espera que a evolução da situação sanitária garanta a resposta do público à qualidade da oferta cultural do país, que foi globalmente posta em causa pelo ciclo pandémico. Prossegue a colaboração da cooperativa com as estações de televisão, circuito no qual a cooperativa dos autores portugueses mostra que se encontra à altura da grave situação criada em sectores essenciais da vida nacional.

A Direcção e o Conselho de Administração,
Julho de 2021



A SPA congratula-se com o facto de ter sido concluída com o patrocínio da Câmara de Coimbra e da cooperativa dos autores portugueses, a edição do livro "Amigo Paredes", da autoria do jornalista e advogado Paulo Sérgio dos Santos, que apresentou com êxito o programa "Autores", emitido pela TVI, no quadro da já longa cooperação com a SPA.

"AS MULHERES NA CULTURA"

Livro vai ter merecido destaque e chegar aos leitores em Portugal e no Estrangeiro

O livro "As Mulheres na Cultura", com a chancela da Glaciari, que reúne 28 depoimentos de algumas das mais destacadas mulheres presentes na vida cultural e artística portuguesa já se encontra nas bancas. Tem prefácio de Gabriela Canavilhas, pianista e ex-ministra da Cultura, e também ex-deputada do PS, e ainda um texto introdutório de José Jorge Letria, presidente da SPA.

As autoras representadas no livro são Aida Sousa Dias, Aldina Duarte, Alice Vieira, Amélia Muge, Ana Margarida de Carvalho, Ana Zanatti, Capicua, Catarina Amaro, Cristina Carvalho, Fernanda Lapa, Graça Morais, Isabel Medina, Inês Menezes, Irene Flunser Pimentel, Isabel do Carmo, Leonor Xavier, Lídia Jorge, Luísa Ducla Soares, Mafalda Arnauth, Mafalda Veiga, Márcia, Margarida Fonseca Santos, Margarida Gil, Maria Gabriel, Maria de Lourdes de Carvalho, Olga Roriz, Rita Redshoes, Teresa Rita Lopes e Yvette Centeno.

O pretexto para a edição do livro foi a realização de uma reunião

AMIGO PAREDES DE PAULO SÉRGIO DOS SANTOS

Está pronto o livro de homenagem à vida e obra de Carlos Paredes

Este livro, que irá circular no mercado editorial, tem prefácio de Manuel Machado, presidente da Câmara de Coimbra e de José Jorge Letria, presidente da SPA, que esteve na origem deste projecto por ser amigo chegado de Carlos Paredes e por ter acompanhado a doação em testamento à cooperativa de livros, discos, guitarras e condecorações do grande músico e compositor falecido em 2004.

O livro inclui ainda testemunhos de António Almeida Santos, António Victorino d'Almeida, Carlos Avilez, Fernando Alvim, José Manuel Tengarrinha, Ruben de Carvalho, Rui Vieira Nery, Salwa Castelo Branco, Carlos Alberto Moniz, Domingos Abrantes, Tozé Brito e Ana Cristina Paredes, entre outros.

A Câmara de Coimbra, que prepara a candidatura a capital Europeia da Cultura em 2027, recorda a ligação de Carlos Paredes e do seu pai Artur Paredes a Coimbra, cidade que engrandeceram com o seu talento..



da Confederação Internacional de Sociedades de Autores e Compositores (CISAC), com sede em Paris, sobre o papel das mulheres na vida cultural à escala global. A reunião decorreu nos dias 4 e 5 de Novembro de 2019, no auditório da Culturgest, em Lisboa, com a presença da ministra da cultura, Graça Fonseca.



EFICÁCIA E QUALIDADE NA RESPOSTA AOS AUTORES

Assim, já em fase de desconfinamento, durante o mês de Abril, os serviços da cooperativa realizaram 397 atendimentos relativos a pagamento de direitos, na sequência da distribuição intercalar de Março.

Foram enviados 2259 emails de resposta às diversas solicitações efectuadas pelos associados, a par de toda a correspondência física habitual. O número de chamadas telefónicas recebidas rondou a média diária de 41, permanecendo asseguradas as restantes rotinas operacionais, de que se destaca o pagamento do subsídio estatutário aos cooperadores. Registaram-se ainda 45 processos de inscrição de novos membros, facto que continua a demonstrar a preferência dos autores pela SPA enquanto instituição protectora dos seus direitos e da sua actividade.

Relembre-se que se encontram também activos o subsídio de emergência e os adiantamentos por conta de direitos, sob rigoroso escrutínio do Conselho de Administração, bem como outros meios de incentivo e apoio, de que é exemplo o Fundo Cultural.

A SPA continuará a procurar, agora no quadro do previsível regresso à normalidade, as soluções necessárias para responder aos anseios dos autores, garantindo, através da operacionalidade dos serviços e dos mecanismos de solidariedade, a defesa dos criadores e da vida artística do país.

Decorrido o primeiro mês após o confinamento, período em que apesar das fortes restrições os serviços da SPA se mantiveram em pleno funcionamento, operando em regime de teletrabalho, a cooperativa dos autores continuou a evidenciar uma resposta atempada e de qualidade às necessidades dos autores num momento de extrema dificuldade.

FUNDO CULTURAL SPA

APOIA 92 PROJECTOS COM MAIS DE 800 MIL EUROS

O júri do Fundo Cultural analisou, no passado dia 8 de Junho, um total de 138 projectos, entre cooperadores e beneficiários, referentes ao primeiro semestre de 2020, tendo aprovado 92. O valor global atribuído foi de 822.182 euros, o que irá permitir a sua concretização.

As candidaturas, provenientes de autores de todas as áreas da criação, foram maioritariamente do sector da música mas também do audiovisual, literatura, teatro, dança e artes plásticas.

O júri, constituído por Tozé Brito, Pedro Campos Jorge Paixão da Costa e João David Nunes, e secretariado pela jurista e directora do Atendimento, Ana Cardoso.

A SPA continuará a manter o esforço de apoio financeiro a estes projectos, correspondente a uma das mais expressivas medidas de suporte ao trabalho de criação cultural dos associados da cooperativa, sejam eles cooperadores ou beneficiários. O Fundo Cultural da SPA representa seguramente um dos mais importantes instrumentos de apoio à criação cultural e artística em Portugal.

Os serviços asseguraram, como sempre, o normal funcionamento e acompanhamento dos processos de candidatura e de escolha dos seleccionados, cujas obras chegarão ao contacto com o público.

SPA E FUNDAÇÃO INATEL

CELEBRAM PROTOCOLO



A Sociedade Portuguesa de Autores e a Fundação Inatel encerraram com sucesso as negociações para a celebração de um protocolo entre ambas as instituições, assunto que tem vindo a ser tratado ao longo destes últimos meses. Nas conversações mantidas entre representantes de ambas as partes, foi reconhecida a importância deste acordo agora alcançado, atendendo à situação actual fruto da pandemia e que graves prejuízos causou à cultura.

A SPA, sempre na defesa dos interesses dos Autores e reconhecendo a importância da Fundação Inatel na organização e promoção de eventos culturais, entende que este protocolo beneficia ambas as partes, para que o sector da cultura, fortemente afectado pela COVID-19, possa ter o impulso que necessita para a sua retoma.

A assinatura do protocolo, que ocorrerá nos próximos dias, contará com a presença de José Jorge Letria, presidentes da Direcção e do Conselho de Administração da SPA, e do presidente da Fundação Inatel, Francisco Madelino, numa cerimónia a ter lugar na sede da Fundação Inatel.

A cooperativa dos autores portugueses congratula-se com a boa relação que tem existido com a Fundação Inatel e está certa de que a mesma se intensificará em benefício dos criadores e da cultura.

"ZECA" DE PEDRO JÓIA PRÉMIO CARLOS PAREDES

Com a colaboração da SPA ao nível da formação e intervenção do júri, o Prémio Carlos Paredes, instituído pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, foi atribuído ao CD "Zeca", de Pedro Jóia, cuja qualidade os membros do júri devidamente sublinharam. O júri foi constituído por José Jorge Letria, Pedro Campos, Renato Júnior e Rui Filipe. Será a autarquia de Vila Franca a anunciar a data da atribuição do prémio que consagra um dos grandes instrumentistas portugueses contemporâneos.



Na lista dos premiados contam-se os nomes de Bernardo Sasseti, Mário Laginha, Rão Kyao, Pedro Caldeira Cabral, Cristina Branco e Ricardo Rocha, entre outros.

SPA APOIA EDIÇÃO DE OBRAS DE ANTÓNIO TORRADO COM DESTAQUE PARA O TEATRO E POESIA

A SPA decidiu apoiar a reedição em livro da obra poética de António Torrado, constituída por quatro livros, e também a edição de um volume com a sua extensa e marcante obra de teatro, muitas vezes levada à cena. A possibilidade dessa edição chegou a ser negociada pela SPA com a Imprensa Nacional Casa da Moeda, que publicou o essencial da obra dramática de dramaturgos portugueses do século XX, mas este projecto

não se concretizou. A SPA tenciona agora viabilizá-lo por ser essa, de longa data, a intenção do escritor.

Antes do final do ano será publicado, com coordenação da Inês Fonseca Santos, um livro de homenagem ao escritor agora falecido, que inclui diálogos com ele e testemunhos de pessoas que com ele trabalharam e foram suas amigas.

DIA DO AUTOR PORTUGUÊS

96º ANIVERSÁRIO DA
SOCIEDADE
PORTUGUESA
DE **AUTORES**

VEJA AQUI

TODAS AS FOTOS E VÍDEOS



www.spautores.pt

DIA DO AUTOR PORTUGUÊS

DISCURSO DO PRESIDENTE

DA SOCIEDADE PORTUGUESA

DE AUTORES

Num momento particularmente emotivo, em que se celebrou mais um dia do autor português, o auditório da Sociedade Portuguesa de Autores encheu até onde as regras impostas pela pandemia permitiram. No momento da "pior crise de sempre, tanto financeira como organizativa", nas palavras de José Jorge Letria, o presidente da direcção e do conselho de administração da SPA, proferiu o discurso que marcou o dia, dando destaque às várias questões que a casa dos autores portugueses enfrenta. Começando pelos temas internos, com a preocupação na manutenção dos postos de trabalho e solidariedade com os autores

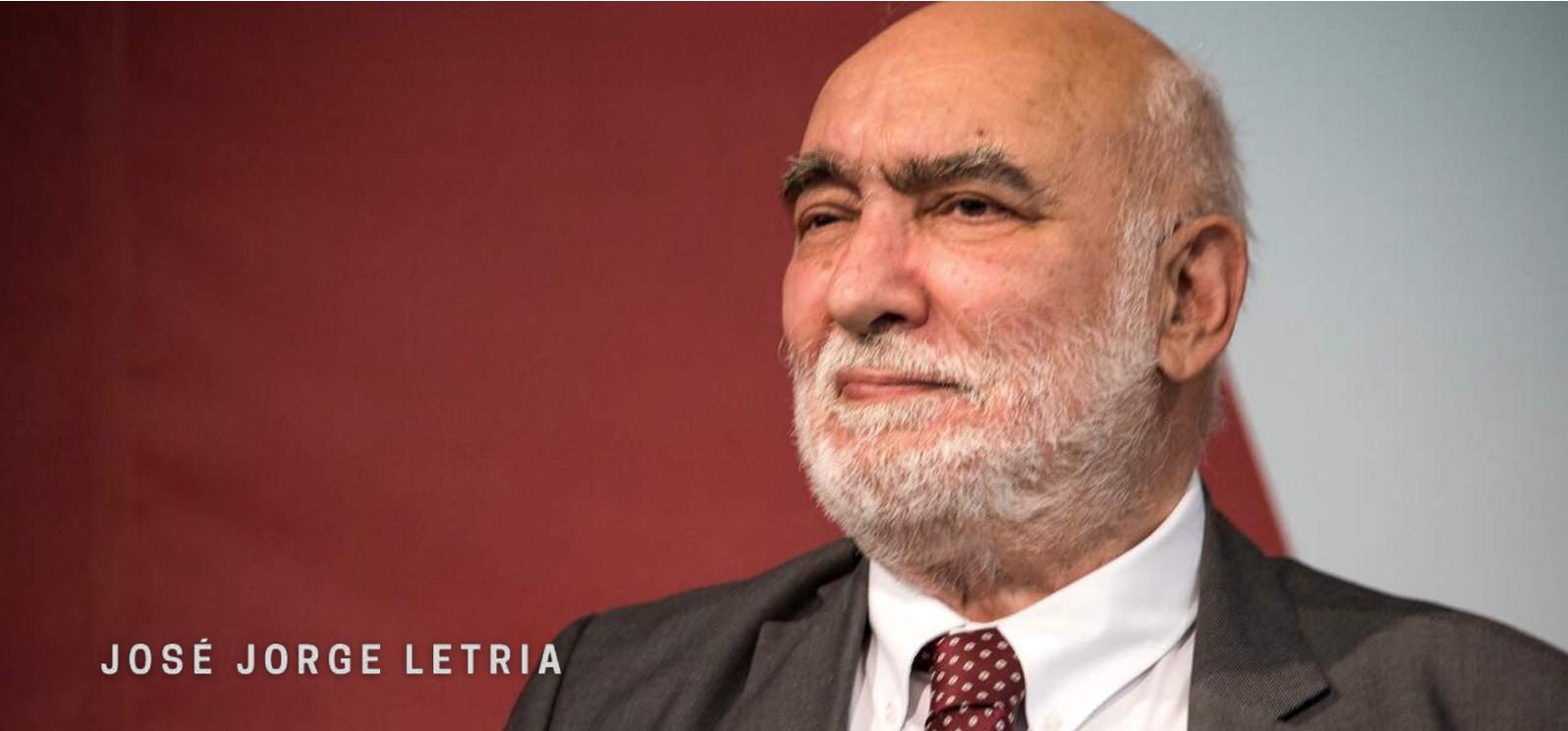
No entanto, sublinhou-se, as perdas significativas no ano de 2020 e a manutenção do contexto pandémico obrigam a uma reorganização e modernização da empresa, incluindo a alocação de meios humanos no edifício principal (1), sem prejudicar as actividades respectivas, sendo importante o uso do fundo cultural, ainda mais relevante numa fase difícil para muitos autores.

A esse nível, foi também referido que há necessidade de rever a situação das delegações e os edifícios de Reguengos e Rebordão Navarro, lembrando que a casa de Reguengos foi também disponibilizada para trabalhadores de saúde.

Salientou-se que foram mantidas as reuniões com o GESAC, que aconteceram por via zoom, sem esquecer as reuniões com o poder político.

Não obstante as circunstâncias, a SPA atribuiu prémios e levou a efeito tantas outras iniciativas. Por outro lado, a união dos cooperadores com a sua casa tem crescido, dado que "cada vez mais cooperadores estão presentes em cada reunião de direcção e a visibilidade da casa está assegurada com os programas televisivos na SIC, TVI e CMTV. De igual modo, focou-se a preparação de um concerto de homenagem a Paulo de Carvalho na Aula Magna, com a participação de orquestra.

No seu discurso, José Jorge Letria mencionou os adiantamentos entregues pela SPA, bem como os subsídios de emergência atribuídos.

A close-up portrait of José Jorge Letria, an elderly man with a full white beard and balding head. He is wearing a dark suit jacket, a white shirt, and a red tie with white polka dots. He is looking slightly to the left of the camera with a neutral expression. The background is a solid dark red color.

JOSÉ JORGE LETRIA



ANTÓNIO VICTORINO
D'ALMEIDA

MENSAGEM DIA DO AUTOR PORTUGUÊS

2021

Há um poema de **Bertold Brecht** que se inicia com esta frase um tanto perturbadora:

“Professor sem alunos, é difícil...”

É difícil, sem dúvida. E pode mesmo tornar-se insuportavelmente doloroso, não por questões

de orgulho pessoal e excessivo desejo de afirmação social - ou ainda por via das consequências nocivas do epíteto reverentíssimo “aquele senhor que sabe tanto”...

O professor precisa de ter alunos a quem possa transmitir os seus conhecimentos, dado que, ao contrário daquilo que, muitas vezes, se afirma, o saber ocupa lugar e não pode ficar encerrado numa cabeça transformada em baú.

Ou seja: o saber também precisa de espaço, de liberdade, de ar livre, de confronto ou mesmo de controvérsia.

E por isso, um professor sem alunos, é efectivamente algo muito difícil...

Deste modo, considero que a infeliz teoria de que o saber não ocupa lugar, vai contra as leis da própria física, pois os conhecimentos acumulados na memória (a qual se encontra num ponto específico do cérebro, será bom lembrar...) podem transformar a inteligência numa espécie de

barragem sem comportas em que os pensamentos se acumulam, atrofiados, numa ânsia dramática de libertação.

Esse desejo premente de espaço para analisar os conhecimentos, fazem com que as ideias encarceradas - tanto as que se adquiriram como as que se criaram - acabem por odiar-se entre si, sendo essa uma explicação bastante plausível para sentimentos mórbidos tais como a vaidade, o ciúme ou a inveja, entre outros...

E o poema de Brecht prossegue, estabelece ainda uma ligação muito directa entre o professor sem alunos e o escritor sem leitores. Na verdade, ambos anseiam muito legitimamente por transmitir aos outros - sejam eles alunos ou leitores - aquilo que alguém antes lhes ensinou ou que eles mesmos criaram na sua cabeça.

Esse anseio é perfeitamente correcto, é mesmo a única opção saudável, e está exactamente na linha daquilo a que todos os artistas aspiram em relação ao seu público. Artistas sem público é difícil. Direi mesmo: é impossível...

E até admito que, se tivesse vivido os pálidos tempos que temos recentemente atravessado - uns melhor, outros pior, ora agora pioras tu, ora agora melhora eu...- Brecht teria provavelmente alargado a temática do seu poema aos músicos sem ouvintes, aos actores sem público, aos pintores, aos cineastas, e por aí adiante...

Tempos difíceis, sem dúvida. Citando a frase do poema original: - Es ist schwer...

Mas também convém não exagerarmos, muito especialmente no que diz respeito aos sofrimentos de ordem psicológica por que o mundo actual tem passado.

Com efeito, viver cinquenta e não sei quantos anos, oito dos quais no fulcro - e também na raiz...- de duas guerras mundiais, não terá produzido em Brecht menores sofrimentos físicos e morais, do que aqueles a que os confinamentos pandémicos nos têm obrigado, nomeadamente em termos de professores sem alunos, artistas sem público - e, já agora, também de autores sem (ou com menos) direitos...

O meu querido amigo Mário Castrim - que, a propósito, viveu dez anos da sua infância confinado num hospital...- dizia que, à semelhança dos electricistas e dos canalizadores, os músicos têm uma predisposição muito especial para uma espécie de missionarismo que os leva a dar explicações acerca das especificidades mais melindrosas do seu trabalho a qualquer pessoa que passe por eles, mesmo que se encontrem em meio de uma tarefa complicada...

E, na qualidade de músico, admito que não escaparei a essa atração pelo tal missionarismo.

Mais uma razão, portanto, para que tanto deseje que tenha

acabado de vez o pesadelo do encerramento dos teatros, dos auditórios municipais, dos salões paroquiais ou dos bombeiros, e obviamente o das escolas e conservatórios - tudo lugares onde, para além de se fazer música, sempre foi muito mais fácil e natural concretizar o tal desejo secreto que é explicar a surpresa de uma modulação entre dois tons afastados, ou de uma súbita mudança de um quaternário para um ternário...Ouçam bem e verão que estou a falar certo...

O Mário Castrim tinha razão no que dizia em relação ao tal missionarismo dos músicos...

Por sua vez, os electricistas regressados ao trabalho sem distanciamentos obrigatórios, poderão voltar a falar na indelével imponderabilidade dos bons e maus contactos entre fusíveis; e os canalizadores assinalarão o esplendor e indizível alívio de um desentupimento...

Também a partir de agora, regressados à única e verdadeira normalidade, talvez todos tenhamos ganho consciência de que a saudade, afinal, é irmã da liberdade!

Hoje, dia do Autor, voltamos a poder reunir-nos nesta sala, seguramente irmanados no desejo - e também na confiança - de que está nas nossas mãos impedir de uma vez por todas que uma coisa que se multiplica, é certo, mas que nem sequer se reproduz (e não estou a falar de teorias economicistas, como se compreenderá...) volte a ter a menor ponta de capacidade para se intrometer na nossa Vida!

Deste modo, termino, citando uma frase que nos foi dada a conhecer por alguém que deixou ainda há pouco tempo de estar neste nosso mundo, embora esteja para sempre dentro de todos nós: Nunca, nunca, nunca mais!

ANTÓNIO VICTORINO D'ALMEIDA



PAULO DE CARVALHO

60 ANOS DE PROFISSÃO

PRÉMIO **CONSAGRAÇÃO**
DE CARREIRA DA SPA



Estou nesta casa há 45
anos....

Fico feliz de ver tanta
gente a lutar no mesmo
sentido. A luta é
contínua.

VEJA AQUI
O VÍDEO DA ENTREGA
DO PRÉMIO





RODRIGO LEÃO

PRÉMIO
PEDRO OSÓRIO 2021

COM ALBÚM EDITADO EM 2020
"AVIS 2020"



Estou muito feliz por me
ter inscrito na
Sociedade (Portuguesa
de Autores) há quase 40
anos

VEJA AQUI
O VÍDEO DA ENTREGA
DO PRÉMIO



2020

PRÉMIO
IGREJAS
CAEIRO

2021

JOÃO DAVID NUNES

PRÉMIO IGREJAS CAEIRO

2020



Confessando-se “**particularmente honrado**”, evocou a memória de Igrejas Caeiro, salientando que a escolha dos pares tem especial significado, pois entende que devemos todos estar “**juntos para enfrentar o que aí vem**”, citando Bob Dylan “**The Times They Are A-Changin**”.

CÂNDIDO MOTA

PRÉMIO IGREJAS CAEIRO

2021

Feliz com a atribuição do prémio, reafirmou a sua importância com as palavras: “**é atribuído pelos meus pares, (...) seria muito difícil enganar pessoas deste calibre**”.



2020

PRÉMIO
JOSÉ DA
PONTE

2021

SAMUEL ÚRIA

PRÉMIO JOSÉ DA PONTE

2020

"**Muito satisfeito**", agradeceu "a quem represente a SPA" e à "família musical", mencionando que "a amizade também está espelhada neste prémio".



LUÍS SEVERO

PRÉMIO JOSÉ DA PONTE

2021

Não foi sem uma certa emoção que disse: "**há cinco ou seis anos, quando vim para esta casa, nunca imaginei que hoje estaria aqui**".





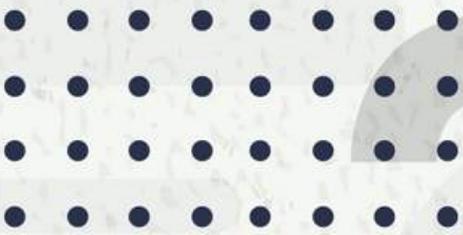
PRÉMIOS

CRIATIVIDADE TECNOLÓGICA

2020



JOSÉ MARIANO GAGO



2021



CEiIA / UNIVERSIDADE DO MINHO

PRÉMIO CRIATIVIDADE TECNOLÓGICA 2020

Nas palavras de José Rui Felizardo:
"todos temos um pouco de artista",
considerando que **"estamos todos
juntos no combate a esta pandemia".**

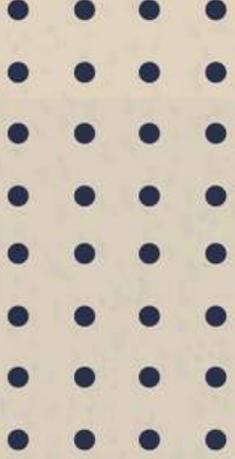


MANUEL JOÃO MONTE

PRÉMIO JOSÉ MARIANO GAGO 2021

Dedicou o prémio a José Mariano Gago, concordando com a mensagem do Dia do Autor Português proferida por António Victorino D'Almeida, afirmou que **"não se pode ensinar sem comunicar e, para isso, é preciso ter alunos"**. Fez ainda questão de afirmar que: **"a imaginação pode ser mais importante que o conhecimento"**.

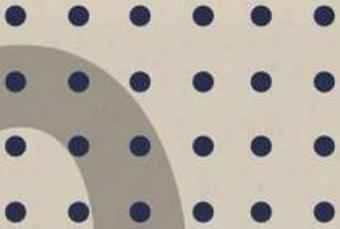




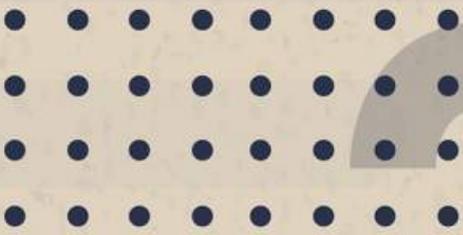
PRÉMIOS

TEATRO
PORTUGUÊS

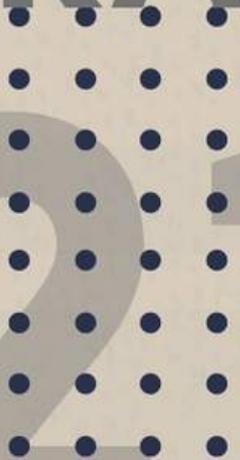
2020



JORNALISMO
CULTURAL



2021



LUÍS ANTÓNIO COELHO

GRANDE PRÉMIO DE
**TEATRO PORTUGUÊS SPA /
TEATRO ABERTO** 2020

Visivelmente satisfeito, dedicou o prémio aos pais, agradeceu ao júri e felicitou a Sociedade Portuguesa de Autores.



ALEXANDRA CARITA

PRÉMIO
JORNALISMO CULTURAL SPA
2021

Especialmente motivada na defesa da cultura na imprensa, afirmou "**os jornais perdem muita da sua dignidade ao expulsarem a cultura das suas páginas**", uma "**matéria cada vez mais rara**". E deixou claro que: "**a cultura morre se não lhe dermos a mão. Tem que ser já**".





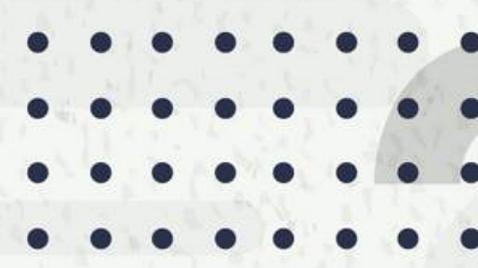
PRÉMIOS

PORTUGAL A
DESCOBRIR PORTUGAL

2020



CARLOS DO
CARMO



2021



VIVIANE

PRÉMIO PORTUGAL A DESCOBRIR PORTUGAL 2020

O lançamento do Prémio Portugal a Descobrir Portugal: "**despertou em mim a vontade de escrever sobre um país que não me viu nascer, mas que eu não trocaria por mais nenhum**".

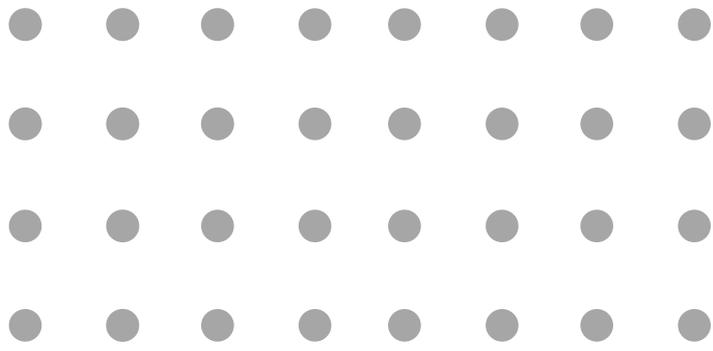


“LINA_RAÜL REFREE”

PRÉMIO CARLOS DO CARMO 2021

Lina referiu ter "**honra e alegria, com o facto de ser o 1.º prémio Carlos do Carmo**". Raul adiantou que desde o início do projeto que ficou com curiosidade para perceber o que iriam os portugueses dizer desta leitura da sua música mais apreciada. O prémio será uma resposta.

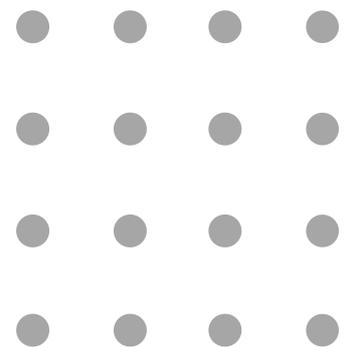




MEDALHAS DE HONRA

SOCIEDADE
PORTUGUESA
DE **AUTORES**

2021



Com boa disposição sublinhou:

"Faço parte desta casa há 30 anos".

E recordou os tempos de infância, mencionando que:

"Uns rabiscos na parede podem ser o primeiro passo para um dia receber uma medalha de honra."

MAFALDA VEIGA



JORGE CASTRO GUEDES

Coloca no CV o número de cooperador da SPA, pois:

"dá orgulho pertencer a esta casa há muitos anos."

"O melhor prémio que podemos receber é o prémio dos nossos iguais. (...) Com o nosso trabalho vamos transformar o país em algo melhor."

JOSÉ FANHA



"Sou associada desta casa há 48 anos. (...) Gosto de fazer tudo o que está à volta dos livros e é assim que eu gosto e quero viver."

MARIA CARLOS LOUREIRO



MN RESISTÊNCIA E LIBERDADE

"A nossa democracia venceu. (...) Este reconhecimento é muito importante e faz feliz uma grande equipa que lutou para que a Fortaleza de Peniche fosse um Museu de Resistência e Liberdade."

Dra. Teresa Pacheco Albino

Directora do Museu Nacional Resistência e Liberdade

VEJA AQUI

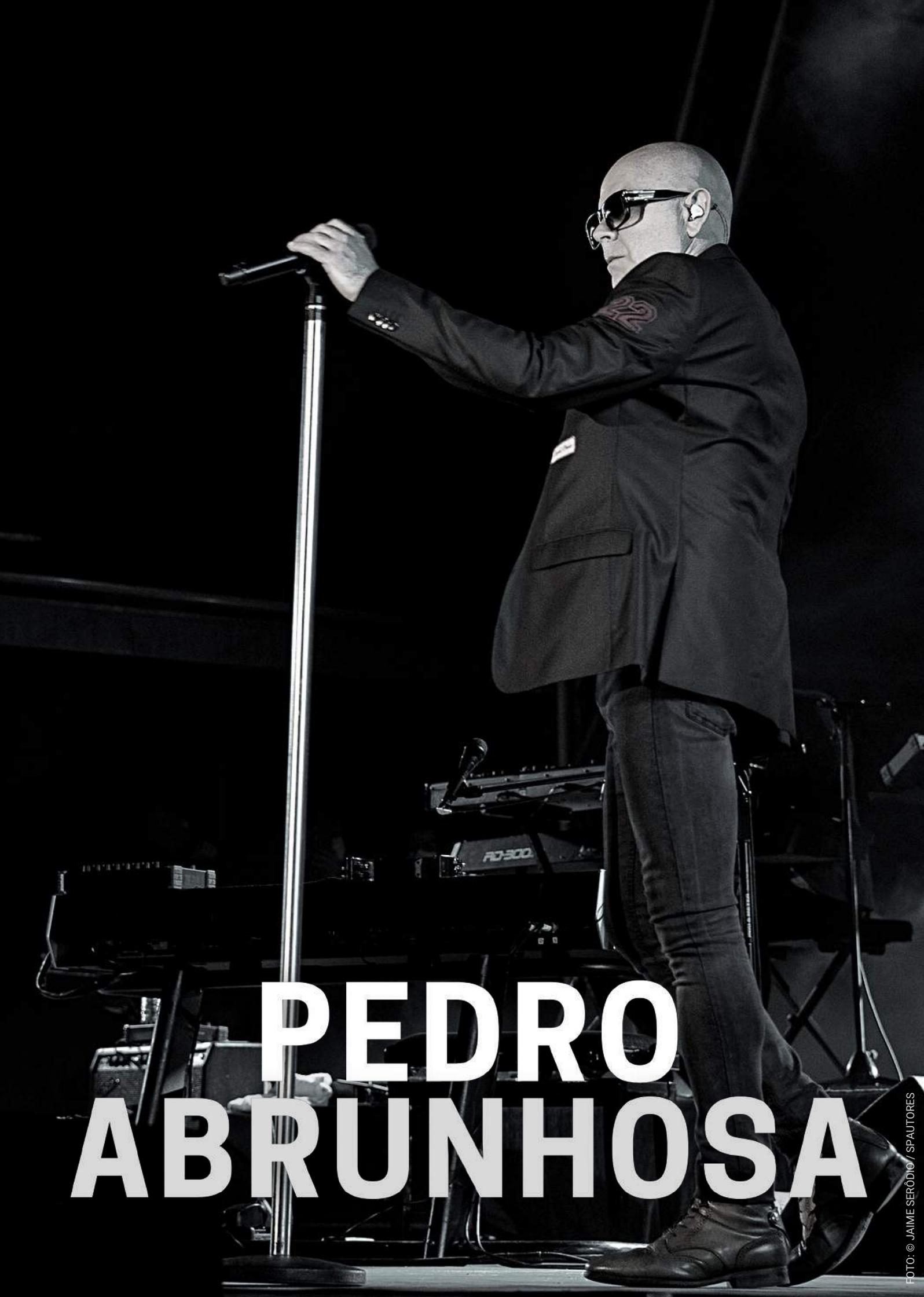
TODAS AS FOTOS E VÍDEOS DO

DIA DO AUTOR PORTUGUÊS

96º ANIVERSÁRIO DA SPA



www.spautores.pt



PEDRO ABRUNHOSA

PEDRO ABRUNHOSA

Em tempo de preparação do seu novo álbum, o músico fala sobre as vicissitudes trazidas pela pandemia e sobre “os media”, que “somos nós”.

Penso já o ter ouvido referir que um disco se completa com a apresentação em palco, junto do público. Em tempos de pandemia, há muito por completar.

Antes mesmo da pandemia, conseguimos fazer uma digressão bastante grande, que, nomeadamente, foi até à China e Portugal foi corrido de lés a lés. Ainda não se falava em pandemia e estivemos nessa altura no Oriente. Tivemos oportunidade de ver esse disco no palco. Portanto esse disco cumpriu-se. De repente, dá-se a pandemia e há um outro processo comunicacional que começa a acontecer. O processo digital é bem conhecido dos músicos, porque fomos, enquanto actividade artística, os primeiros a sofrer os encargos digitais, porque a música, nos anos 80, foi transformada em CD e depois passou para as plataformas nos anos 90.

Esta relação digital com o público não é estranha aos músicos. Mas para os performers, que estão em cima do palco, vivem do contacto com o público, escusamos de dissertar sobre isso. A nossa classe



A nossa classe tem inventado várias vezes a roda. Nós já fizemos de tudo para que o público se mantivesse em contacto.

tem inventado várias vezes a roda. Nós já fizemos de tudo para que o público se mantivesse em contacto. Os meios podem ser reinventados todos, mas algo que foi definido há 2500 anos na antiga Grécia, que é a tragédia grega, a comédia grega, que viviam da polis se rever no mesmo espaço de debate, e de se projectar naquela dor ou naquela angústia, tem que se partilhar ao mesmo tempo no mesmo espaço, como uma liturgia. Esse espaço litúrgico, pela primeira vez na história da humanidade, sofreu uma interrupção abrupta.





FOTO: © JAIME SERÓDIO / SPAUTORES

A actividade do autor, sobretudo ao nível da música, é medida em função das multidões que junta. Ora, quanto mais multidões junta, mais lhe é pedido que junte multidões. É um paradoxo absolutamente insanável.

É este momento que estamos a viver pode ser um acelerador de alteração de paradigma, a própria mudança de paradigma, ou apenas um momento da história da humanidade que se confina a si mesmo, no que respeita às artes e à música?

Eu creio que nós estamos a viver o olho do furacão. Nunca nenhuma revolução foi tão visível. Nem a primeira revolução industrial, com carvão, nem a segunda, com o petróleo, nem já a terceira, com a mobilidade, mas, sobretudo esta, a revolução digital.

Até pela forma de proliferar a comunicação.

Ora bem. É que deixámos de dissociar o que são os media. Passámos a ser todos nós. Cada um pode partilhar as maiores atrocidades. Há até um movimento que se chama “care before you share”, que significa: preocupe-se antes de partilhar, porque isto é como se, em pleno século XVI, tivesse sido dada uma tipografia a cada cidadão.



todos nós somos media. Aqueles que partilham as famílias e o próprio corpo, transformam as famílias e o corpo no produto que estão a comercializar.

Em termos ideológicos não é necessariamente mau.

Mas é uma discussão filosófica profunda. Há que distinguir desde logo entre o que é opinião e rigor ou, se quiser, entre opinião e ciência, doxa e episteme. Todos nós podemos ter opinião, mas será que a minha opinião é relevante? Será que eu preciso da opinião de um taxista em relação à vacina? Será que eu preciso da opinião do meu advogado em relação a uma intervenção nos rins? Preciso de ciência. Eu preciso de rigor. Mas também não preciso da opinião do meu médico sobre os movimentos sindicais dos taxistas. É preciso saber identificar as fontes que me interessam para discutir o problema em causa. Isso é que faz a clivagem. Mas todos nós somos media. Aqueles que partilham as famílias e o próprio corpo, transformam as famílias e o corpo no produto que estão a comercializar. Todos nós nos tornamos num produto do capitalismo mais puro. Nós anunciamos a nossa vivência, a ida ao jacuzzi e à praia. Eu espero que comece a haver uma certa consciencialização. Eu não sou passadista. É como o lápis... Uns fazem uns rabiscos, Shakespeare escreveu um soneto e outro trespassou um olho com o lápis. O lápis não tem culpa disso. O lápis é movido pela mão. Não é a tecnologia. É a ética. Mas o que vem aí é forçosamente novo em relação ao que acabou.

Está actualmente a gravar um novo disco, mas ainda não tem falado sobre isso.

Estou a gravar, sim, e é um processo cíclico. Passa de uma fase de muita visibilidade para a invisibilidade subterrânea da escrita. É o que faz um escritor de canções.



E agora está também entregue ao ensino da escrita de canções. Como é que se ensina a escrever canções?

Pois. A pergunta é muito pertinente. Eu comecei a aula a dizer isso mesmo: “eu venho aqui falar de uma coisa que não se ensina”. Mas é suposto eu explicar como é que eu escrevo canções. É uma partilha de experiências. A primeira coisa sobre a qual eu falei é que a escrita de canções vem de uma necessidade e de uma transcendência religiosa, sem divino. É a vivência, real, física, os sítios onde se foi, mas também muito do beber da experiência artística. A Literatura é fundamental. Somos capazes de entrar noutros universos. Esses elementos podem eventualmente resultar numa canção.

Mas, no caso do Pedro Abrunhosa, há uma metodologia, um processo que se repete?

Qualquer criador tem a sua rotina e o seu método. Eu tenho o meu. O meu método é não acreditar na inspiração, mas existem gatilhos que permitem chegar a um certo estado de transcendência. Vou todos os dias para o estúdio trabalhar para o piano e às vezes é um sentimento de frustração total. Não adianta nada. Depois há semanas em que escrevo duas músicas e considero uma semana fantástica. Depois tenho os meus truques pessoais harmónicos, uma certa idiossincrasia... Cada um encontra a sua forma de se expressar, recorrendo à técnica que tem à mão.



O meu método é não acreditar na inspiração, mas existem gatilhos que permitem chegar a um certo estado de transcendência.

Há factores sempre presentes no seu trabalho. A língua portuguesa e uma ligação ao tempo político e social.

Creio que tem razão. Em primeiro lugar a língua, porque apesar de ser uma limitação, pois a transcendência não é passível de ser colocada na linguagem, é a maneira mais próxima de fazer com que o outro lá chegue... Sobretudo pela arte. Veja-se o caso da poesia. A linguagem é a maior invenção técnica da humanidade. Eu quando expresso dor faço-o na minha língua. E em segundo lugar é também o que disse... Não é por grande vontade de integração política. Qualquer criação artística é política. É uma redundância falar de arte e de política. Os artistas têm sido, ao longo da história, grandes motores políticos. O criador tem que ser estimulado pelo real.

No seu percurso discográfico, talvez uma verdadeira viagem interior, começa o percurso com um álbum chamado “Viagens” e parece que vai atentando progressivamente uma constante de aprofundamento.

Há uma tentativa. Não sei se chego lá, mas há uma tentativa.

Mas a ideia inerente ao “conhece-te a ti mesmo” também terá muito de tentativa permanente. Não chegará a ser um absoluto...

É isso mesmo. É simultaneamente a impossibilidade de jamais se conhecer. Pelo menos tenta.

Mas é um aprofundamento composto de camadas que se sobrepõem. É isso que tenta fazer?

Sim, creio que sim. Mas quem sou eu para o dizer.

Neste caso, a melhor de todas as pessoas. É do seu percurso e da intenção inerente que falamos.

Pois, mas quem está a viver o sucesso tem uma leitura pessoal. A própria psicoterapia lê de uma forma rigorosa aquilo que o próprio não consegue. O disco “Silêncio”, é um título, por um lado magoado com o sucesso, pois eu vinha do clássico e do jazz, e o “Silêncio” é um afastamento desse circo, que eu não queria. É um disco charneira. Foi recebido com bastante reticência, o que eu entendo, porque as pessoas querem sempre o normal... Mas a arte é tudo menos isso.



as pessoas querem sempre o normal... Mas a arte é tudo menos isso.





PEDRO JÓIA

ACTUAÇÃO DE PEDRO JÓIA ENCERROU
DIA DO AUTOR PORTUGUÊS E O 96^a ANIVERSÁRIO DA
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

PEDRO JÓIA



Com dois originais seus, e três de José Afonso, Pedro Jóia, à guitarra, recebeu os aplausos de um auditório vibrante e emocionado.

- 01** VARIAÇÕES SOBRE O FADO MENOR DE LISBOA (Pedro Jóia)
- 02** ÍCARO (Pedro Jóia)
- 03** CANTIGAS DO MAIO (José Afonso)
- 04** OS VAMPIROS (José Afonso)
- 05** A MORTE SAIU À RUA (José Afonso)

VEJA AQUI

O VÍDEO COM A INTERPRETAÇÃO "**OS VAMPIROS**" DE JOSÉ AFONSO POR PEDRO JÓIA



WOMEX 21/PORTO - LUSOFÓNICA STAGE

COM O APOIO DA SPA

Dando continuidade à tradição anual de apresentação e apoio aos talentos do país anfitrião e das suas ligações, a edição deste ano do programa WOMEX contará mais uma vez com um palco regional: 'Lusofónica Stage'. Nove artistas irão atuar ao vivo em representação de oito países, incluindo Portugal, oriundos da comunidade de nações lusófonas (Brasil, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Timor-Leste, Macau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe), bem como da Galiza e da Diáspora lusófona.

Com o especial apoio da Sociedade Portuguesa de Autores, o programa do Lusofónica Stage contempla concertos de Lina Raul Refree, o aclamado projecto de reinvenção do fado; Lucas Santtana, dono de uma sólida discografia que se espraia por duas décadas, Vitorino, veterano português que dispensa apresentações, O Gajo, uma das mais originais propostas da música popular portuguesa, Tanxugueiras, grupo de três mulheres galegas que se acompanham de pandeiretas e Lucia de Carvalho, artista angolana baseada em França.



TOZÉ BRITO

FILME "BEM BOM"



“Depois de terem marcado a música portuguesa como um projecto pop único durante os anos 1980, as Doce vêm agora, no filme Bem Bom, o seu talento, profissionalismo e relevância social serem reconhecidos pelo excelente trabalho da realizadora Patrícia Sequeira e pelo muito bom desempenho de um conjunto de actrizes e actores que deram corpo e voz à história do grupo.

A mesma começa em 1979, quando tive a oportunidade de idealizar o projecto e juntar as quatro Doce - Fátima Padinha, Teresa Miguel, Helena Coelho e Laura Diogo - para gravarem o tema “Amanhã de Manhã”, que escrevi com Mike Sergeant e que rapidamente fez delas um fenómeno de vendas e de popularidade. O filme conta de uma forma factual e clara todo o trajecto do grupo, desde a sua génese à vitória no Festival RTP da Canção de 1982 com o tema “Bem Bom”, que lhe dá o título.

Durante os sete anos de existência das Doce, foram vários os autores e compositores que para elas escreveram, nomeadamente Mike Sergeant, Pedro Brito, António Avelar Pinho - estes em parceria comigo - Nuno Rodrigues, Kris Kopke, Miguel Esteves Cardoso e Pedro Ayres Magalhães, entre outros.

O filme é sem dúvida uma justa homenagem a um dos grupos que mais marcaram a música portuguesa na década de 80”.



FOTO: © JAIME SERÔDIO / SPAUTORES

ANTÓNIO TORRADO

1952 - 2021

PESAR DA SPA PELA MORTE DO ESCRITOR E DRAMATURGO

vida da cooperativa em Setembro de 2003.

Nascido em Lisboa em 21 de Novembro de 1939, na Rua da Creche, que viria a ter o nome do pintor comunista José Dias Coelho, ali assassinado pela PIDE.

António Torrado licenciou-se em Filosofia na Universidade Lisboa. Depois foi professor e editor, tendo fundado e dirigido o Colégio Fernão Mendes Pinto. Foi editor da Plátano e da Comunicação, tendo desenvolvido um exemplar trabalho de divulgação bibliográfica com Angola e Moçambique.

Pelo seu excepcional trabalho como autor de livros para crianças e jovens recebeu em 1979, o grande Prémio Gulbenkian de Literatura para Crianças e Jovens. Integrou a Direcção de programas da RTP, juntamente com Maria Alberta Menéres, tendo sido saneado por razões políticas no 25 de Novembro de 1975, juntamente com outros quadros de esquerda da televisão estatal.

Produtivo e criativo, o dramaturgo deixou obra extensa e muito representativa. Foi argumentista de cinema, tendo escrito um filme de homenagem a Aristides de Sousa Mendes e outro sobre Eça de Queirós, cônsul de Portugal em Havana. Deveria ter sido candidato ao Prémio Andersen, espécie de Nobel da literatura para os mais novos, o que não aconteceu.

Era um dos mais produtivos e criativos dramaturgos portugueses, deixando uma obra extensa e muito representativa. Foi argumentista de cinema, tendo escrito um filme de homenagem a Aristides de Sousa Mendes e outro sobre Eça de Queirós, cônsul de Portugal em Havana. Deveria ter sido candidato ao Prémio Andersen, espécie de Nobel da literatura para os mais novos, o que não aconteceu. Foi, até ao fim da vida, destacado membro dos corpos sociais da SPA, que serviu com dedicação, criatividade e grande competência. Perdeu-se um dos seus melhores elementos de sempre.

Foi ainda coordenador da primeira série em português da “Rua Sésamo”, onde deixou a marca do seu talento no acto de escrever para televisão.

Recordando tudo o que fez pela cooperativa, a SPA relembra-o com saudade e endereça à sua mulher e filhos o testemunho da sua admiração e amizade.

Está concluído um livro de homenagem a António Torrado com coordenação da escritora Inês Fonseca Santos. Esse livro será difundido, sendo, por enquanto, a última homenagem da cooperativa a um autor que fica sempre presente com o seu talento e qualidade invulgares.

A Direcção e o Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Autores manifestam o seu grande pesar pela morte, aos 81 anos, do escritor e dramaturgo António Torrado, cooperador desde Março de 1981, que foi várias vezes membro da Direcção, função que concluiu em 2019, por motivo de doença.

António Torrado foi um cooperador marcante no processo de mudança na

LUÍS DUARTE 1949 - 2021

A SPA lamenta a morte aos 71 anos do compositor, cantor, executante de viola baixo, orchestrador e professor de música Luís Duarte, cooperador da SPA desde 6 de Agosto de 2001, que lhe deu todo o apoio possível nos últimos anos em que lutou contra uma situação de cancro.

Participou 13 vezes no Festival RTP da Canção, em que interveio pela primeira vez em 1973. Foi o maestro da canção “Bem Bom”, das “Doce”, que foi vencedora do festival. Foi também maestro e orchestrador da canção “Conquistador” dos Da Vinci em 1982. Dirigiu a orquestra da Eurovisão em Harrogate e na Suíça.

Acompanhou cantores como Paulo de Carvalho, José Afonso e Jorge Palma. Cantou em festivais de canções como “Quando a Noite se faz Certa” e “Um Amigo Sempre à Mão”.

Vivia em Montemor o Novo, onde faleceu, e nos últimos anos teve apoio da SPA em projectos ligados à música. Neste momento era analisada a possibilidade de vir a instalar-se na Casa do Artista, também graças à intervenção de José Cabeleira, ex-presidente da Casa do Artista.

À família enlutada, a SPA endereça, nesta hora de perda, o seu testemunho solidário.

Os amigos recordam em Luís Duarte, a grande qualidade musical, o excelente carácter e um exemplar profissionalismo.

**NAS NOSSAS
REDES SOCIAIS**

SIGGA-MOS



FOTO: © JAIME SERÓDIO / SPAUTORES



/SPAUTORES